VARIAÇÃO MORFOLÓGICA DO CAMARÃO *THOR MANNINGI* CHACE, 1972 (CARIDEA: THORIDAE) DO BRASIL

Kochenborger, A.P.L.^{1,*}; Mantelatto, F.L.²; Almeida, A.O.³ & Terossi, M.¹

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), *Campus do Vale*. Laboratório de Carcinologia.

² Universidade de São Paulo (USP), Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP), Laboratório de Bioecologia e Sistemática de Crustáceos (LBSC).

³ Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), *Campus Recife*. Laboratório de Biologia de Crustáceos.

*Autor correspondente: anakochenborger@gmail.com

Camarões carídeos apresentam grande diversificação ecológica e morfológica, ocorrendo em uma ampla gama de habitats. Nos carídeos marinhos a dispersão é realizada por larvas planctônicas, que podem ser levadas pelas correntes marinhas, uma vez que os adultos têm limitada capacidade de dispersão por geralmente estarem associados a algum tipo de substrato. Tal fato poderia explicar a ampla distribuição de alguns táxons marinhos. Entretanto, muitos táxons antes considerados de ampla distribuição na verdade constituem complexos de espécies crípticas. O camarão marinho *Thor manningi* apresenta ampla distribuição latitudinal na costa oeste do Oceano Atlântico. Tal espécie foi descrita em 1972 para o Mar do Caribe (Antigua) e depois foram realizados muitos registros aumentando sua distribuição para costa leste dos EUA, Bermuda, Brasil (Fernando de Noronha e do Ceará a São Paulo) e Ilha de Ascensão (Atlântico Central). No Brasil, há apenas registros de ocorrência, provavelmente identificados a partir da chave de identificação proposta em 1972 para as quatro espécies que ocorrem no Mar do Caribe. Desta forma, o objetivo do presente estudo foi analisar os espécimes identificados como *T. manningi* oriundos da costa brasileira visando identificar possíveis variações morfológicas. Os espécimes foram obtidos por meio de empréstimos de coleções zoológicas, abrangendo localidades entre os limites de distribuição no Brasil (Ceará a São Paulo). Eles foram analisados e medidos sob estereomicroscópio e comparados com a descrição original da espécie. Foram analisados 34 adultos, sendo 21 fêmeas (comprimento da carapaça (CC): 1,83-2,70 mm) e 13 machos (CC: 0,86-1,87 mm). Não foram verificadas diferenças morfológicas entre os sexos. Constatou-se que as principais variações morfológicas no material examinado estão nos espinhos dos pereiópodos e no número de dentes do rostro. Verificou-se a presença de espinhos não descritos no mero e ísquio do pereiópodo 1, e variação no número de espinhos na face flexora do própodo e no mero do terceiro pereiópodo. No rostro, foram encontrados 3-4 dentes dorsais em proporções iguais, enquanto na descrição da espécie consta o rostro armado com 4 dentes, raramente 3. Ademais, problemas na chave de identificação proposta em 1972 foram encontrados devido à utilização de caracteres que não se mostraram constantes para espécie. Dados que indicam que a espécie necessita de uma revisão taxonômica para verificar a presença de possíveis novos táxons.

Palavras-chave: morfologia, Atlântico, *Thor*, Brasil, Caridea.

Financiamento: bolsista CAPES, BIOTA FAPESP (Temático 2010/50188-8); CAPES/Ciências do Mar II - Proc. 2005/2014 - 23038.004308/201414.